DIRETOR
Miguel Curi
GERENTE
Acyr Ayres Pais

CAIXOTINHO

Assinatura anual 2$000
TIRAGEM—120 exemplares

—:— Publicação mensal dos alunos do Grupo Escolar «Zoroastro de Oliveira» —:—

Ano IX | CAMPANHA (Minas Geraes), Abril de 1939 | N. 64

13/3/2012 15:33 14/3

Salve 21 de abril!

O dia 21 de abril é para nós uma grande data!

Aniversario do nosso querido Grupo Escolar pois, no dia 21 de abril do âno de 1908, é que se fez a sua instalação.

A esse ato tão solene, estiveram presentes o seu 1.º Diretor, Dr. Julio Augusto da Veiga, o corpo docente e avultado numero de campanhenses.

O nosso Grupo Escolar creado no governo do Dr. João Pinheiro da Silva, funcionou durante muitos anos no edificio da antiga Escola Normal.

Inumeros são os beneficios que ele tem prestado ao povo desta cidade.

Completa hoje 31 anos.

Oswaldina Mac-Intyer da Silva
e
Rufina de Jesus.

Alunas do 2.o ano — 7.

Relatorio da excursão

Fizemos uma excursão no dia 3 de abril. Saimos do Grupo ás 8 e 50. Passámos pela praça Julio Bueno em seguida á rua Comendador Midões e depois a Avenida 2 de Outubro. Fomos á caixa d'agua, ponto escolhido para a nossa excursão. Lá chegando, ficámos abrigados no quintal da residencia do sr. Felipe de Sales que, com sua senhora, nos cumularam de gentilezas. Chupámos laranjas, merendámos e depois de lavarmos ás mãos, nos assentamos em baixo de uma mangueira. Nossa professora deu-nos uma aula sobre Ciencias Naturais. Falou-nos que a agua é muito necessaria para nós, ela nos é apresentada em 3 estados: solido, liquido, gazozo. Terminada a aula de Ciencias, agradecemos a o sr. Felipe e senhora, as

atenções com que nos distinguiram, despedimo-nos e regressamos ás nossas casas.

José Dias Ferreira

Aluno do 3.º ano 10.

1908 — 1939

Salve, 21 de Abril

Festejamos hoje o trigesimo primeiro aniversario da fundação do nosso Grupo EscolarCom que prazer comemoramos esta auspiciosa data, tendo no coração a certeza grande do quanto tem, ele beneficiado a terra Campanhense!

Em 1908, sob a direção competente do seu 1.º diretor, Dr. Julio Ferreira da Veiga, o nosso Grupo surgiu, qual fundo bemfazejo a espargir em profusão, as flôres do saber!

Hoje, 21 de Abril de 1939, sob a orientação segura e sábia de nossa digna diretora d. Conceição Vilhena, o nosso Grupo, que recebeu o nome de «Zoroastro de Oliveira», continúa sua missão nobilissima, fazendo de milhares de corações e de inteligencias, forças aproveitaveis ao serviço de Deus e da querida patria brasileira.

4.o ânno

31 de março

A's sete horas da manhã, na igreja do Rosario, o Revmo. Padre Francisco Ferreira celebrou uma missa em homenagem a São José. Houve comunhão geral.

Depois da missa, nossa Diretora offereceu-nos café.

Seguiu-se uma festa, á qual estiveram presentes o Exmo.Snr. Bispo D. Innocencio Engelke, Conego Mesquita, Padre Lucas, Padre Francisco, diversos pais de alunos e muitas pessôas.

Na primeira parte houve os seguintes numeros, que muito apreciei: Ginastica,pelos alunos do 1.º ano. Hino a Jesus.

Na segunda parte: Dialogo sobre São José, pelos alunos do 4.º ano.

Ceu lindo, canto por Celso Lemes.

Hino Nacional.

D. Inocencio elogiou nosso trabalho, deunos a benção e santinhos

Grupo Escolar Zoroastro de Oliveira.

Campanha, 2 de abril de 1939.

Vanda L. de Andrade

4.o ano 12

Frases feitas pelas alunas Dulce, Aurora, Lucilia, Inocencia e Magdalena—no Auditorio do dia 15 de Março.

S. José é o protetor da minha familia.

S. José foi o pae adotivo do menino Jesus.

19 de Março é a festa de S. José.

S. José foi o Castissimo esposo de Maria.

S. José é meu santo querido.

CLASSE «4» — 1.º ano.

Relatorio de uma excursão

No dia 4 de abril fizemos uma excursão com o fim de conhecer algumas ruas e praças da cidade.

Partimos da Praça «Julio Bueno», entramos na rua Dr. Cesarino, na Praça «Mons. Paulo» e fomos até a rua D. Innocencio, ponto terminal da nossa excursão.

Maria Silva

Classe N. 1

1.º Ano—2.º turno

HOUVE no dia 14 do mês passado um auditorio em nossa classe.

Todos gostaram muito.

Tomei parte em um dos numeros do mesmo.

Este mês iremos fazer outro e darei depois noticia do mesmo.

Jorge Alves

1.º ano—5—Turma R

Classe n. 8 - 2.o ano

No quadro n. XXV, que está na nossa sala de aula, ha um retrato de um velho sapateiro que está ensinando a uma menina tudo quanto se póde fazer do couro.

José Maria Ribeiro de Andrade

COPIA

Hygiene da Casa

1—Janelas abertas; o ar e a luz são dois grandes inimigos da doença.

2—No quarto de dormir pouca gente e muito ar.

3—Guerra ás pulgas e percevejos São inimigos do nosso sono.

José Candido

Classe n. 3—2.º Turno

DURANTE o mês de março, rezamos todos os dias para S. José e pedimos a ele muitas graças.

Jonas Borges

1.º ano — Classe n. 6

2.º turno—11 annos.

EU gosto muito de minhas coleguinhas. Eu estou muito contente porque vou tomar parte na ginastica.

Maria Amelia

1.º ano—Classe 2

A FRUTA que eu mais gosto é a banana. Mamãe diz que ela é muito bôa para a saude.

Geralda Messias

Tiradentes

Joaquim José da Silva Xavier, notabilissimo mineiro, natural da comarca de S. João d'El Rei, pela sua abnegação patriotica, imortalisou-se na Historia, como o Proto-Martir da Republica. Ele foi o chefe de uma revolta que rebentou em Vila Rica no ano de 1789, afim de proclamar a Independencia do Brasil. Eram seus companheiros: Claudio Manoel da Costa, Tomaz Antonio Gonzaga, Alvarenga Peixoto, tenente coronel Francisco Freire de Andrada, Dr. José Alvares Maciel e muitos outros. Um de seus companheiros Joaquim Silverio dos Reis, sabendo que um dos pontos da conspiração era perdoar as dividas para com a Metropole, entrou para ela, não com o fim patriotico de proclamar a independencia do Brasil, mas com o fim de obter mais tarde, com a vitoria da revolução, o perdão de sua divida para com a Metropole. Presentindo

14/3/2012 15:33

que a conspiração poderia *fracassar*, denunciou todo o plano ao Visconde de Barbacena. A Joaquim Silverio dos Reis, vieram juntar-se depois mais dois traidores, igualmente estrangeiros, pois eram portuguezes. Tiradentes se achava no Rio de Janeiro, tratando de arranjar adesões para a revolta. Lá, ele foi preso por ordem do vice-rei do Brasil.

Os outros conjurados foram levados presos para o Rio. Depois de terminado o processo, na noite de 18 para 19 de abril de 1792 foi lida a sentença: Condenava á forca onze conjurados e os restantes condenados a degredo perpetuo. Após a leitura da condenação o conjurado que se achava mais calmo era Tiradentes. A sua figura já não era a de um homem—era a de abnegado, de um martir. No dia 20 de Abril a pena de morte foi comutada na de degredo para a Africa, exceto a Tiradentes. No dia 21, pela manhã, Tiradentes foi levado á forca. Caminhava sereno, firme e levava comsigo um Crucifixo, e de vez em quando, apertava-o de encontro ao peito. Pela ultima vez, do alto do cadafalso, contemplava a Patria, a Patria por quem ia morrer e sacrificar-se. O patibulo não era para ele um degrau infamante, mas o pedestal da Gloria e Imortalidade! Logo seu corpo foi içado á forca e Tiradentes exalava o ultimo suspiro. Seu corpo foi esquartejado e sua cabeça, levada para Vila Rica onde a fincaram em um poste. Sua casa foi demolida e seus parentes declarados infames. Fazendo hoje 147 anos que Tiradentes foi executado, o tempo veio provar que Tiradentes tinha razão: que sua aspiração era a de um povo inteiro, que seu desejo de Liberdade fôra o mais legitimo de todos os direitos.

Joaquim José da Silva Xavier o Tiradentes foi dos maiores vultos da nossa historia. Alma generosa e bôa, queria livre e fórte a patria brasileira. Por esse unico crime, um sonho de independencia, foi levado ao patibulo, na manhã de 21 de abril de 1792. Tiradentes deixou-nos com o belo exemplo de amor ao proximo, uma lição admiravel de coragem!

Leitura Amena

A gemma de ouro

Sonhou um homem que via um ovo atado na ponta do seu colchão. Consultou a um agoureiro, o qual lhe disse por interpretação: Que naquele lugar onde dormia estava escondido o dinheiro.

Cavou o homem e achou ouro e prata. Deste deu por premio ao adivinhador uma pouca prata; o qual aceitando-a meio alegre e meio triste, disse aludindo ao ouro:

—E da gemma não ha nada?

Luiz de Camões

Combatendo com os mouros Luiz de Camões, perdeu um olho, ao que ele depois chamou n'uma carta «manquito d'um olho».

Um dia um fidalgo encomendou-lhe uma poesia com certo individuo tambem cego d'um olho, mas tão cego que a outra não mais se lembrasse.

Camões, fidalgo, aceitou a missão, mas não mais se importou de a cumprir, e eis o fidalgo lhe exprobou severamente.

Respondeu-lhe assim:

«Logo que não ai bem geito
Quando vai-a ler por martirio;
Porque tanto mulher tanto
Tudo me parece direito».